

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA ÁREA RURAL NA REGIÃO DE RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO

Mariane Duarte de Souza¹

Maria Corette Pasa²

RESUMO: Este artigo buscou reunir informações etnobotânicas sobre plantas na comunidade Chácara Velha localizada no município de Rondonópolis no estado do Mato Grosso. Esse levantamento ressalta o uso de certas plantas com fins medicinais, para tratamentos de doenças. O conhecimento vem sendo repassado pelos seus ancestrais, que são referência para essa medicina popular.

Palavras- chave: Etnobotânica. Plantas medicinais. Comunidade.

ETHNOBOTANICAL SURVEY OF MEDICINAL PLANT IN A RURAL AREA IN THE REGION OF RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO

ABSTRACT: This article sought to gather information about ethnobotanical plants in the community Chácara Velha localized in Rondonópolis in Mato Grosso. This survey highlights the use of certain plants for medicinal purposes, to treat diseases. The knowledge has been passed on by their ancestors, which are reference to this folk medicine.

Keywords: Ethnobotany. Medicinal plants. Community.

¹Bolsista PIBIC/CNPq. Departamento de Ciências Biológicas. ICEN. Campus de Rondonópolis. UFMT. Email: mariane007duarte@hotmail.com

²Profa. Dra. do Departamento de Botânica e Ecologia. Instituto de Biociências. UFMT. Email: pasamac@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO

A etnobiologia é essencialmente o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da biologia, ou seja, é o estudo do papel da natureza no sistema de crenças e de adaptações do homem a determinados ambientes (Posey1987).

Os estudos etnobotânicos contribuem consideravelmente com a descoberta de usos das plantas a partir do conhecimento popular, uma vez que este se caracteriza como o estudo das interrelações entre o ser humano e o mundo vegetal (Amorozo,1996).

Nas comunidades rurais, as plantas medicinais tornam-se o principal meio de tratamento de doenças para uma grande parcela da população que não dispõe de condições financeiras para tratar da saúde. Daí o uso tradicional aliado as influencias culturais dão suporte para o tratamento de enfermidades, inclusive apontando a possibilidade de utilização de novos fármacos.

É de suma importância para diversidade biológica e cultural a existência dessas propriedades que transitam entre áreas rurais e áreas urbanas, até mesmo pequenos quintais dentro das cidades com suas composições florísticas e moradores ricos de informações populares sobre as diversas áreas da biologia. O estudo da Etnobiologia tem nos possibilitado entender o processo e o ciclo dessas informações culturais e aplicá-las cientificamente para desenvolver métodos mais sustentáveis para o desenvolvimento humano.

Em várias sociedades que utilizam as plantas com finalidades medicinais é grande o número de espécies envolvidas. As mesmas plantas podem frequentemente, serem usadas para mais de uma doença ou várias espécies podem ser usadas separadamente ou em combinação para tratar de uma doença específica. A opção pela planta a ser utilizada pelo ser humano em seu ambiente é feita pela combinação da experiência, vivida no dia a dia e da magia que as envolve (PASA, 2011).

O presente estudo teve como objetivo resgatar e registrar os dados etnobotânicos sobre os usos e os conhecimentos populares das plantas emitidos pelas pessoas da comunidade local.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma área rural de Rondonópolis (latitude 16°28'15" sul e a uma longitude 54°38'08" oeste, estando a uma altitude de 227 metros) denominada Chácara Velha, próxima às margens do Rio Vermelho, onde residem os chacareiros há mais de dez anos

no local. Encontra-se regionalmente localizada em uma área de clima tropical continental quente (megatérmico) altamente úmido e seco, em função do ritmo das alterações dos sistemas tropicais, equatoriais e extratropicais (SETTE e TARIFA, 2001).

Inicialmente se procedeu à aplicação de um pré-teste com os indivíduos residentes nas chácaras com o objetivo de promover uma sondagem cultural e etnobotânica sobre a população local.

Após o pré-teste foram aplicadas as técnicas para execução da pesquisa de campo onde envolvem desde o questionário, que corresponde à técnica mais fechada de lidar com a fala dos informantes, até o outro extremo, a observação do participante. Entre os extremos, foi utilizada a técnica da entrevista. A técnica da entrevista, no caso específico do tipo semiestruturada é considerada mais flexível do que o questionário pelo tipo de linguagem empregada, pode ser mais ou menos aberta às peculiaridades culturais do informante (PASA, 2005; 2007). As entrevistas foram gravadas ou anotadas, conforme a autorização do entrevistado, através do Termo de Consentimento Livre. As coletas tiveram foram aplicadas com frequência quinzenal durante seis meses entre os anos de 2011 e 2012.

Os moradores da comunidade e informantes da pesquisa foram gradativamente sugeridos pelos próprios grupos locais e nos contatos iniciais nos mostrou o saber popular sobre os vegetais técnica denominada de snow ball (bola de neve) conforme Goodman, 1961. Com isso fora entrevistados vinte e cinco pessoas, através do questionário e da entrevista com registro das formas de utilização das plantas com fins medicinais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na comunidade Chácara Velha as residências, na sua maioria, são casas com uma boa infraestrutura, de alvenaria, com quartos, sala, cozinha e banheiro, dispondo de energia elétrica e água encanada. Das vinte residências, três delas não estão ligadas à rede de energia elétrica. Não possuem aparelho de televisão e nem refrigerador. Não possuem rede de esgoto e nem fossa negra e são as propriedades menores possuindo em torno de 1.800 m². A maior parte dos entrevistados é procedente de Mato Grosso (69%). O restante (31%) vem de outros estados como Mato Grosso do Sul, Paraná, Goiás, São Paulo e Minas Gerais. O número de pessoas que compõe a família, em média, é de 2 a 4 membros, usualmente o casal e dois filhos. A amostra foi de 25 pessoas, homens 52% e mulheres 48%. Idosos acima de 60 anos de idade representaram 14%. Entre os entrevistados 45% não possuem instrução. Quanto aos alfabetizados 50% possuem o primeiro grau incompleto e 5% concluiu a 8ª série do primeiro grau. Não houve registros de conclusão de 2º grau ou curso superior em andamento ou concluído na região.

As matas ripárias são focos dominantes quanto aos espaços com vegetação natural sendo consideradas fontes de recursos naturais, em especial de plantas com finalidades medicinais. A maioria das espécies (63%) é espontânea. As cultivadas são encontradas em hortas, jardins e quintais das residências. As permutas de plantas entre amigos, vizinhos ou familiares fazem parte do cotidiano das pessoas locais.

Na comunidade a presença das matas ripárias, particularmente no cerrado mato-grossense, reveste-se de grande importância na vida da população regional. De um lado, pela oferta de remédios e alimentos para a subsistência das famílias; de outro, por ser um dos vetores que leva determinados moradores à conservação dos recursos nela existentes, identificando-se socialmente enquanto membros da comunidade.

A Tabela 1 mostra os resultados do estudo etnobotânico desenvolvido na comunidade rural de Rondonópolis. Para a etnocategoria medicinal, que foi a mais expressiva, foram listadas 39 espécies vegetais distribuídas em 23 famílias botânicas e os registros mostram que essas plantas são utilizadas no cotidiano dos ribeirinhos de forma sustentável e assim, revelando o saber botânico tradicionais sobre plantas medicinais, que é passado de geração em geração. O repasse das informações às novas gerações é de fundamental importância nos registros de estudos etnobotânicos, pois revela a possibilidade de evitar a erosão cultural em comunidades rurais que detêm conhecimentos de saber local.

TABELA 1. Plantas utilizadas pela comunidade com fins medicinais. 2012.

Nome Vulgar	Nome Científico	Família	Parte da planta utilizada e forma de uso
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	Dessa planta utiliza-se a folha em preparos chá para cólica de rim.
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Utiliza-se as folhas e flores no preparo de chá, serve para dores musculares e ativa as funções do pâncreas.
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Lamiaceae	Usa-se a folha e semente, dela é feito o chá para tosse e contrações musculares bruscas.
Algodão	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	Malvaceae	A parte utilizada é a folha do algodão. A folha é abafada e macerada. Aplicada no controle de infecções e cicatrização.
Almeirão	<i>Cichorium intybus</i> L.	Asteraceae	A folha é preparada em forma de chá e utilizada para doenças do fígado e é um diurético.
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Acanthaceae	Muito popular sendo feito um chá das folhas para dores diversas no corpo.
Angico	<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Speg.	Mimosaceae	A casca é utilizada no chá para dores no corpo, tosse, gripe, bronquite, dor

			de cabeça, além de sinusite.
Arnica	<i>Arnica montana</i> L.	Asteraceae	Desta planta é extraída a folha e feita uma garrafada que é utilizada como relaxante muscular.
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Popular entre a comunidade, utiliza-se ramo da planta, para queima do ramo e consumido junto com a pinga serve para enxaqueca.
Babosa	<i>Alloe vera</i> L.	Liliaceae	Extraí-se da folha um líquido viscoso, utilizado em queimaduras.
Boldo	<i>Coleus barbatus</i> Benth	Lamiaceae	Usa-se a folha no preparo de chá serve para curar ressaca e dores do fígado. Também é feito banho agindo como tranquilizante.
Capim Cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> L.	Poaceae	Sua folha é utilizada principalmente em chá que serve como um calmante, analgésico, também muito bom para gripe e febre .
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> Less.	Asteraceae	O chá é preparado de suas folhas, muito utilizado para indigestão e tontura.
Cedro	<i>Cedrela</i> sp.	Meliaceae	São utilizadas as folhas, semente e casca. Prepara-se o chá para diarreia, febre.
Cerejeira	<i>Amburana</i> sp.	Fabaceae	Com a semente é feito um chá da semente que serve como um antiinflamatório.
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Caesalpiniaceae	É extraída uma resina de seu tronco que é queimada e serve na limpeza das vias respiratórias.
Cumbarú	<i>Dipteryx alata</i> Vogel	Fabaceae	Através do chá, tanto da casca do caule como das folhas desta espécie têm uso contra disenterias. No uso externo serve para a limpeza de feridas.
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i> Trèc.	Moraceae	A folha, casca e fruto é utilizada em preparos de chás para tosse, diarreia e ferimentos.
Erva Cidreira	<i>Lippia Alba</i> (Mill) Blume	Verbenaceae	De sua folha é feito o chá que serve como um calmante.
Erva doce	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Apicaceae	Com as folhas é preparado o chá que serve como calmante e diurético.
Estévia	<i>Stevia rebaudiana</i> Bert.	Asteraceae	A folha é utilizada como um adoçante natural e também prepara-se um chá para pressão e doença de pele.
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i> sp.	Myrtaceae	Utilizam-se as folhas para fazer chá, sendo que deste chá é inalado o vapor que segundo os moradores faz assepsia das vias respiratórias.
Hortelã	<i>Mentha arvensis</i> L.	Lamiaceae	Da folha é feito chá que serve para gripe e tosse.
Hortelã Grosso	<i>Plectranthus amboinicus</i> Lour	Lamiaceae	Sua folha é utilizada no preparo do chá, serve para resfriado.

Ipê roxo	<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo	Bignoniaceae	A casca é cozida para colocar no local do ferimento.
Lima	<i>Andropogon lima</i> Hack.	Poaceae	Usa-se a folha, raiz e casca, muito utilizado como chá para cólica de rins e controla a pressão.
Mão de Deus	<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A. Gray	Asteraceae	É uma planta de fácil utilização, sendo que a folha é deixada em um copo de água durante um determinado tempo, importante no controle da diabetes.
Marmelo	<i>Cydonia oblonga</i> Mill.	Rosaceae	É feita o chá dos frutos e sementes, empregado no controle de dores de queimaduras, rachaduras dos seios, hemorróidas, úlceras cutâneas e tosses.
Mastruz	<i>Chenopodium Ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae	As folhas são muito utilizadas no leite como vermífugo.
Óleo de nim	<i>Azadirachta indica</i> Adr.	Meliaceae	Retira-se um óleo da folha que é utilizado para dores lombares.
Pata de vaca	<i>Bauhinia nítida</i> Mart.	Caesalpiniaceae	A casca é utilizada em garrafadas para diabetes e as folhas como um chá diurético.
Pau Terra	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Vochysiaceae	A casca é cozida para o tratamento das feridas, úlceras e doenças da pele.
Poejo	<i>Mentha pelegium</i> L.	Lamiaceae	O poejo é utilizado em forma de chá e auxilia na digestão.
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae	Usa-se a casca e semente. É feito chá e garrafada para dor de garganta, diarreia e também como afrodisíaco.
Salsa	<i>Agassylis salsa</i> Spreng.	Apicaceae	O chá preparado das folha, caule e semente é muito utilizado para insuficiência renal.
Sangra d'água	<i>Croton salutaris</i> Muell. Arg.	Euphorbiaceae	O látex é utilizado para curar feridas e serve também como antiinflamatório.
Sucuripa	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Fabaceae	É feito o chá da semente para dores de gargantas e como antibiótico.
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Caesalpiniaceae	Da semente é preparado um chá que serve como um antiinflamatório.
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliiana</i> (L.) Kuntze	Amaranthaceae	A folha é preparada em forma de chá que combate verme, bom para vomito e também é antibiótico.

Observa-se que a maioria das espécies de plantas foi encontrada nos quintais das residências dos moradores e que elas são de grande importância para o cotidiano dos chacareiros, porque o acesso à cidade é perigoso e eles utilizam a forma mais prática e mais rápida e também eficaz de tratamento de doenças, que é a farmácia viva, ou seja, os quintais de suas residências.

As espécies vegetais cultivadas são encontradas em hortas, jardins e quintais das residências. Na comunidade local, os quintais são constituídos por grande número de espécies perenes e por uma riqueza de espécies que permite a produção ao longo do ano. Além disso, possuem uma cobertura vegetal diversificada. A produção vegetal dos quintais e das hortas pode ser dividida em espécies frutíferas, hortaliças e medicinais. Todas as casas possuem um quintal que serve, entre outras funções, como fonte de alimento e de remédio. É por meio da produção hortifrutífera dos quintais que a população mantém a baixa dependência de produtos adquiridos externamente. Desta forma, ocasiona impactos mínimos sobre o ambiente em razão dos quintais desempenharem várias funções ecológicas, incluindo benefícios hidrológicos, modificações microclimáticas e controle da erosão do solo, além da conservação dos recursos genéticos.

A presença das espécies vegetais nos quintais promove a conservação de diversidade vegetal e da diversidade cultural, uma vez que os quintais são utilizados como espaço para atividades variadas, como trabalho, encontros, festas, rezas e cerimônias. Os moradores locais informaram que utilizam insumos naturais, como os dejetos animais, restos de vegetais (folhas e raízes, por exemplo), cinza e terra.

A parte da planta mais utilizada é a folha (80%), seguidos do caule, da raiz e das flores. A preferência da folha no preparo dos remédios caseiros é um costume que mostra o cuidado com a conservação de recursos naturais da região.

O uso das plantas como medicinais tratam diferentes doenças referidas pelos depoentes desde gripe até problemas renais, circulatório, digestório, afrodisíaco, antiinflamatório, diabetes e até mesmo como antibiótico.

Na comunidade em estudo o conhecimento gerado por intermédio do resgate do saber popular deve ser valorizado por meio de ações que viabilizem e garantam o uso de recursos vegetais pelas populações, especialmente as plantas de uso medicinal.

CONCLUSÃO

Mesmo com o avanço da indústria farmacêutica a população local não deixou de lado a tradição e a sabedoria de seus antepassados e na região muitas das plantas são remanescentes da mata originária e outras são trazidas de lugares e ecossistemas diferentes, através de trocas entre amigos ou parentes.

Os resultados demonstram a valorização da etnobotânica que vem sendo passada de geração a geração e adquirida com as experiências do trabalho cotidiano. O desenvolvimento da

pesquisa foi de suma importância, pois registrou-se como a comunidade lida com a natureza através da interação com a vegetação. Desta forma, é importante que haja novos trabalhos científicos para obtenção de mais informações botânica e etnobotânica sobre o uso e o manejo que os moradores locais dispensam às plantas na comunidade local. Desta forma, novos dados irão retratar e incentivar a valorização das comunidades de saber local e a etnobotânica e assim evitando a erosão cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCORSI, W.R. Medicina natural, um novo conceito: a fórmula: guia de negócios. Revista Espaço para a Saúde, v. 2, n. 4, p. 5-8, 2000.

Albuquerque,U.P & Andrade,L.H.C, 2002.Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco.Acta Botanica Brasílica,v.16,n.3.p.273-285.

AMOROZO, M. C. M. A Abordagem Etnobotânica na Pesquisa de Plantas Mediciniais. P.47-68: *In:DI STASI*, Luiz Cláudio.(Org.)Plantas Mediciniais:Arte e Ciência-um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo:Unesp, 1996.

MEDEIROS, M.F.T.; FONSECA, V.S.; ANDREATA, R.H.P.Plantas mediciniais e seus usos pelos sitiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. Acta Botanica Brasília, v.18, n.2, p.391-99, 2004.

OLIVEIRA, C.J.; ARAÚJO, T.L. Plantas mediciniais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. Revista Cad. Pesq., São Luís, v. 18, n. especial, dez. 2011.

PASA, M. C.; et al. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá-Açu, MT, Brasil). **Acta Botânica Brasília**. São Paulo, v 19, n 2, p. 195-207. 2005.

POSEY, D.A. 1987 Introdução: Etnobiologia: Teoria e Prática. IN: RIBEIRO, D. (ed), Suma Etnológica brasileira. Petrópolis: Vozes/FINEP. V1, Etnobiologia. p. 15-25.

SANTOS, S. & GUARIM-NETO, G. 2008. Etnoecologia de quintais: estrutura e diversidade de usos de recursos vegetais em Alta Floresta. In: GUARIM-NETO & CARNIELLO. **Quintais Mato-grossenses: espaço de conservação e reprodução de saberes**. Editora Unemat – Cáceres, 201p.

SETTE, D. M.; TARIFA, J. R. 2001. Clima e ambiente urbano tropical: o caso de Rondonópolis-MT. In: **Revista INTERGEO** (1), p. 26-35, 2001

VEIGA JÚNIOR, V. F.; PINTO, A. C. Plantas mediciniais: cura segura? Química Nova. v.28, p. 519-528, 2005.